

CARACTERIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA COBERTURA SEDIMENTAR CENOZÓICA DO GRÁBEN DO RIO SANTANA, RJ.

¹Luís Fernando Silveira, ¹Luísa Diniz, ²Ambrosina Helena Ferreira Gontijo-Pascutti, ²Claudia Maria Magalhães-Ribeiro, ²Francisco José Corrêa-Martins.

¹UFRRJ\DEGEO-Graduação; ²UFRRJ\DEGEO;

RESUMO:

O Gráben do Rio Santana, encaixado na escarpa que delimita porção noroeste do Gráben da Guanabara, entre os municípios de Japeri e Miguel Pereira (RJ), constitui uma depressão alongada e estreita de direção NE, em uma faixa de 2 a 5 km largura e cerca de 20 km de comprimento, delimitada por escarpas de falhas paralelas com caimentos para SE e NW, segmentado por falhas NW, com caimento para SW. Encontra-se inserida integralmente ao longo da Zona de Cisalhamento Arcádia-Areal, de direção NE, constituída predominantemente por metapelitos e paragneisses. O preenchimento sedimentar associa-se à movimentação das escarpas que, além de controlarem a estrutura, promoveram a sedimentação clástica de sedimentos paleogênicos, possivelmente do Neógeno, e sedimentos quaternários aluviais, coluviais e tálus. Os depósitos mais antigos, residuais, ocorrem em discordância sobre o embasamento, próximos às escarpas principais, entre altitudes que variam de 40 a 800m e espessuras entre 6 a 10m. São sedimentos fluviais, que variam de cascalhos mal selecionados, areias grossas e areno-argiloso a areno-siltoso, e que exibem um solo bastante evoluído, laterítico. A distribuição espacial desses depósitos, a estratigrafia e pedogênese, sugerem correlação com aqueles das bacias terciárias regionais, além da possibilidade de ocorrerem soterrados na base do gráben. Na base das escarpas, há pelo menos duas gerações de leques sobrepostos em discordância erosiva, também bastantes laterizados. Sobrepostos a estes, ocorrem leques holocênicos com sedimentos do tipo *rockfalls* e *debrisflow*. Os sedimentos fluviais holocênicos, associados à dinâmica do rio Santana, foram correlacionados a canais de alta e baixa sinuosidade, leques aluviais e planícies de inundação, e ocorrem com espessuras variadas ao longo do vale, com afloramentos entre 6 a 30 m de altura, embora dados geofísicos indiquem setores com até 300 metros de espessura. Os depósitos aluviais quaternários, que formam a maioria dos sedimentos expostos, exibem as mesmas fácies acima citadas. Sessões típicas mostram um empilhamento que, em sua base, apresenta sedimentos arenosos finos a médios, bem estratificados, exibindo paleocorrentes com direção 070° e idades TL de 49.200 ± 6.200 anos. Na fácies siltico-argilosa, com espessura de cerca de 20 cm a 1m, associada a planícies de inundação, foram encontrados espécimes vegetais, compostos por folhas e restos de troncos. As folhas, fossilizadas sob a forma de impressões no sedimento, permitiram a observação de morfologia relativa a angiospermas. Acima, uma planície de inundação irregular com cerca de 1 m de espessura, marcada por areias finas a médias com camadas de argilas escura, com alto teor de matéria orgânica, capeada por leques aluviais. Idades TL apontaram de 17.500 ± 2.100 anos. Esta, por sua vez, é recoberta por outra camada bem estratificada de areias médias com idade TL de 13.000 ± 1.600 anos. No topo, os sedimentos encontram-se ora interdigitados, ora sobrepostos por uma camada com matéria orgânica com restos de vegetais com idade ^{14}C de cerca de ± 6.000 anos. Na base das escarpas ocorrem leques tipo *rockfalls*, *debrisflows*, e *mudflows*, tendo blocos rochosos e angulares centimétricos a métricos e menores, envoltos por matriz argilo-arenosa, além de lamas e areias.

PALAVRAS CHAVE: ESTRATIGRAFIA, CENOZÓICO, GRÁBEN DO RIO SANTANA,